



Associação Brasileira de Agronegócios da Região do Rio Grande do Sul

Estamos na rede...

www.abagrp.org.br

Este espaço já foi ocupado muitas vezes para abordar a evolução da Campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio, da ABAG/RP, veiculada nas emissoras de TV na região, mas os leitores, muitos de fora, não tinham tido a oportunidade de conferir na telinha o que era dito aqui.

Resolvido o problema!

Toda a Campanha pode ser vista agora na rede mundial de computadores, a internet.

As dezoito peças da Campanha, que estão no ar desde setembro de 2001, podem ser acessadas na homepage da ABAG/RP, www.abagrp.org.br, que acaba de ser lançada.

O conceito de agronegócio, sua dimensão e importância, e os principais programas desenvolvidos pela ABAG/RP estão contidos no site.

Na seção *Institucional* é possível conhecer um pouco da história da ABAG/RP e sua área de abrangência. O visitante também poderá se cadastrar e se comunicar com a As-



sociação.

Na seção *Ações*, o visitante encontrará um resumo das atividades que vêm sendo realizadas. Clicando nas fotos, os 18 filmes institucionais da campanha de valorização do agronegócio produzidos até o momento, com duração de um minuto, podem ser assistidos.

O clique no Programa Educacio-

nal "Agronegócio na Escola", que neste ano beneficiará cerca de 8.000 alunos, ilustra a importância do investimento em Educação.

A seção *em foco* oferece informações sobre a legislação que vigora sobre o agronegócio. Projetos de Lei em discussão serão apresentados de forma integral no site.

O **informativo AGRONEGÓCIO**, publicação oficial da ABAG/RP, ganhou uma seção exclusiva. Nela, estão contidas todas as edições do informativo, in-

clusive esta.

Estamos na rede! Agora a comunicação será mais rápida e a integração, maior. Uma pequena contribuição da ABAG/RP para dar mais visibilidade ao agronegócio, o maior e mais importante setor da economia brasileira. Acesse nossa página e envie seus comentários e sugestões.

Editorial **A Agrishow e a competitividade do agronegócio brasileiro**

A evolução da Agrishow ao longo do tempo reflete o impacto positivo da tecnologia e do gerenciamento na ampliação da competitividade do agronegócio brasileiro. Na feira é possível encontrar o que há de mais moderno no mundo em tecnologia para o setor, com grande diversidade de modelos e marcas, para a completa satisfação das necessidades dos produtores.

Uma das novidades da edição de 2003 será a apresentação de tecnologias voltadas para a agricultura familiar - máquinas e equipamentos especialmente desenvolvidos para a produção em menor escala. A feira é aguardada com grande expectativa, pois é neste palco que os fabricantes lançam seus novos produtos. Esta expectativa geralmente faz com que os produtores esperem pela feira para decidir o que comprar.

Mas o excelente desempenho do agronegócio em 2002 e

as perspectivas futuras favoráveis vêm aquecendo as vendas de insumos. As carteiras de pedidos estão repletas. Os prazos de entrega, estendidos. É o reflexo da melhoria da renda no campo. A maioria dos empresários rurais reinveste seus lucros na própria atividade, ampliando suas fronteiras, modernizando equipamentos, adquirindo novas tecnologias, horizontal ou verticalmente na cadeia de produção. Quando não contam com recursos próprios, procuram por linhas de financiamento, como o Moderfrota, lançado em 2000. Prova inخورável de que os empresários rurais acreditam e apostam no que fazem!

A Capital Brasileira do Agronegócio prepara a sua festa. Quem ganha é o Brasil e o agronegócio brasileiro, um setor gigante por sua própria competência.

Mônica Bergamaschi

Consagro... decisão

MEMBROS DO CONSELHO

Setor Público

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Ministério do Desenvolvimento Agrário
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Ministério da Fazenda
Ministério do Meio Ambiente
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Ministério das Relações Exteriores
Ministério dos Transportes
Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome
Fórum Nacional dos Secretários da Agricultura
Banco do Brasil
Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados

O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento instalou no último mês de fevereiro o Conselho Consultivo do Agronegócio, um órgão consultivo formado pelos representantes do setor público e do setor privado, com suas entidades de trabalhadores e consumidores, poderão atuar por meio de mecanismos, diretrizes e estratégias competitivas. A presidência do Conselho será do Ministro da Agricultura, com 14 representantes (ver quadros), a ser compartilhada. Pelo governo, o secretário de Estado de Agricultura, Mônica Bergamaschi, diretora

Entrevista com Egídio Lessinger

Agro - O Consagro foi criado em 1998 e instalado agora, 5 anos depois. Por que ele não foi implementado anteriormente?

Egídio - O Conselho do Agronegócio foi criado pelo Decreto de 2 de setembro de 1998, com a missão de proceder à articulação e negociação entre o setor público e a iniciativa privada, com o objetivo de implementar os mecanismos, as diretrizes e as estratégias competitivas do agronegócio, a partir das propostas do Fórum Nacional da Agricultura - 10 Bandeiras do Agronegócio.

Sua reunião de instalação ocorreu em Brasília, no dia 14 de outubro de 1998. A última reunião do Conselho, no governo Fernando Henrique Cardoso, foi em 26 de abril de 1999, no Parque de Exposição da VI Agrishow, em Ribeirão Preto, SP.

Com a saída do Ministro Francisco Sérgio Turra, em 19 de julho de 1999, o Conselho do Agronegócio não mais foi convocado a se reunir.

No início do Governo Lula, o grande idealizador do Consagro, o Ministro Roberto Rodrigues, convocou os futuros Conselheiros para a primeira reunião do Novo Conselho do Agronegócio, realizada em Brasília no dia 20 de fevereiro de 2003.

Ao abrigo da Lei resultante deste esforço - Lei 8.171 de 17 de janeiro de 1991 - criou-se o Conselho Nacional de Política Agrícola - CNPA, que constitui justamente este Fórum político, democrático e participativo, onde os destinos do agronegócio brasileiro devem ser discutidos e definidos.

O Conselho do Agronegócio é o irmão mais novo do CNPA, que supre esta necessidade política, enquanto o irmão mais ve-

lho passa por uma cirurgia de rejuvenescimento.

O Conselho do Agronegócio, por ser mais flexível, comporta hoje 28 membros que representam o Executivo, o Legislativo e a Iniciativa Privada, de forma paritária entre governo e setor privado.

Agro - Como cada um dos 9 ministérios escolheu seus representantes?

Egídio - A representação do governo no Conselho do Agronegócio se dá pela presença de nove ministros ligados à área do agronegócio brasileiro, do Banco do Brasil, do Fórum Nacional dos Secretários da Agricultura e pelo Presidente da Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados. A suplência normalmente é exercida por chefes de gabinetes dos ministros, por secretários nacionais, ou diretores das áreas específicas em cada ministério, órgão ou entidade.

Agro - Como foi definida a escolha dos membros da iniciativa privada no Conselho?

Egídio - A composição do Conselho do Agronegócio, pela iniciativa privada, obedeceu aos critérios de maior representatividade econômica, política e social, inter e intra setorial, conforme a seguinte ordem: Confederações; Federações; Associações; Organizações; Conselhos e Institutos de âmbito nacional.

Agro - O ministro destaca que para o bom funcionamento do Conselho é fundamental a participação efetiva das cadeias produtivas. Algumas cadeias estão mais organizadas que outras, isto poderá

prejudicar algum setor?

Egídio - As cadeias produtivas estão representadas no Consagro, tanto por meio de Conselheiros ligados aos diferentes ramos da atividade do agronegócio brasileiro, como pela criação, participação ou formação de Câmaras Setoriais específicas à cada cadeia produtiva.

Existem cadeias mais estruturadas que outras e mesmo mais organizadas em alguns elos do que em outros, de modo que o exercício da participação democrática de todos os elos na gestão dos interesses individuais, sem perder de vista a eficiência, eficácia e equidade para o conjunto e coletivo, ainda é um exercício que precisa de prática, da liderança e do apoio do Consagro.

Agro - O Consagro terá poder decisório?

Egídio - O Consagro é um Conselho de caráter consultivo que, todavia, pode exercer significativa influência sobre as decisões e formulações de políticas agrícolas, até por força de dispositivos previstos no Decreto de 2 de setembro de 1998, que lhe confere tais competências.

Agro - Qual será o papel da Secretaria Executiva no Consagro?

Egídio - A Secretaria Executiva do Conselho do Agronegócio, ao nível do governo e por meio da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e, ao nível do setor privado e pela Associação Brasileira de Agribusiness, é a responsável pelo apoio, coordenação e articulação entre os membros do Conselho e deste com as Câmaras Setoriais.

es compartilhadas

bastecimento, Roberto Rodrigues, Conselho do Agronegócio (Consagro), setores público e privado. Onde formulador das políticas para o governamentais ligados ao agronegócio classe que representam empresários, avaliar, negociar e implementar os atividades para o agronegócio brasileiro. da Agricultura e cada parte contará além de uma secretaria executiva o executivo será Egídio Lessinger, técnico e pelo setor privado, secretaria executiva da ABAG/RP.

MEMBROS DO CONSELHO

Setor Privado

Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG)
Confederação Nacional da Agricultura (CNA)
Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG)
Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (ABRASEM)
Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPIC)
Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F)
Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN)
Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ)
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC)
Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA)
Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS)
Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC)
Sociedade Rural Brasileira (SRB)

Entrevista com Mônica Bergamaschi

Agro - O Consagro, como está delineado, terá mesma capacidade de ser o órgão elaborador de uma política de longo prazo para o setor?

Mônica - O Conselho, na forma como foi delineado, conferirá maior agilidade às negociações das propostas. Representantes do setor privado e dos órgãos de governo ligados ao agronegócio terão a oportunidade de avaliar, discutir e negociar, no mesmo tempo e espaço, as principais medidas e instrumentos para a formulação de uma política agrícola consistente e condizente com a importância e a dimensão do setor.

Além de ser um Conselho de ampla representatividade, tanto pública quanto privada, e paritário, é presidido por seu próprio idealizador e criador, que acredita e investe na ideia e que certamente não poupará esforços para que os trabalhos propostos sejam desenvolvidos e os objetivos alcançados.

Agro - Este "poder" compartilhado é uma vitória para o setor privado?

Mônica - É uma grande conquista, por diversos aspectos.

Por um lado, a própria reunião de representantes dos diversos segmentos do setor privado, agora comprometidos com a negociação de medidas voltadas para a ampliação da competitividade de todo o agronegócio brasileiro, e não apenas na defesa dos interesses de seus segmentos específicos. Talvez esteja aqui o fator chave de sucesso. A divergência de interesses e a apresentação de propostas múltiplas, ou até antagônicas, comum no passado recente, contribuiu para que muitas decisões de gover-

no deixassem de ser tomadas com o receio de contrariar um ou outro segmento. Como resultado, o setor vem pagando caro por sua própria falta de organização.

Por outro, o setor privado terá a oportunidade de discutir diretamente com os diversos representantes do governo, simultaneamente e sem interlocutores. Terá mais facilidade para apresentar propostas e apontar os pontos fortes e fracos de cada medida sugerida, com base na experiência prática.

Exemplos de sucesso desta abertura do governo para a participação do setor privado estão sendo vividas no âmbito das negociações comerciais internacionais. Tanto o Fórum Permanente de Negociações Agrícolas Internacionais (ABAG/CNA/OCB) quanto a Coalizão Empresarial Brasileira (CNI), fornecem subsídios aos negociadores oficiais. Apesar de serem também organismos consultivos, trabalham no sentido de balizar o governo com informações sobre o que seria "ideal" conseguir nas rodadas de negociação e os limites até onde julgam ser possível ceder, produto a produto, sem comprometer a competitividade dos mesmos com a liberalização dos mercados internacionais.

Agro - As câmaras setoriais representam a melhor maneira de ouvir as cadeias produtivas?

Mônica - Os assuntos referentes a uma determinada cadeia produtiva serão discutidos por todos os elos que a compõem, a fim de que as soluções e propostas resultantes dos trabalhos sejam posteriormente submetidas à apreciação do Consagro. Afinal de contas, os agentes envolvidos são

os que conhecem as reais necessidades, a urgência e os gargalos que precisam ser trabalhados.

Logo, a busca do consenso será imperativa para que haja o encaminhamento de uma proposta única, que concilie os interesses de todos os elos envolvidos, e este é um exercício estratégico que o setor privado ainda não está muito acostumado a fazer. Será preciso buscar e negociar alternativas que sejam viáveis para todos os segmentos da cadeia produtiva, pois todos têm igual importância.

Para que isto seja possível, é imprescindível que sejam contemplados os interesses de uma determinada cadeia em todo o território nacional, o que levará à necessidade de integração e, em consequência, à maior participação. O sucesso das Câmaras setoriais, portanto, estará diretamente relacionado ao nível de organização de cada cadeia produtiva.

Agro - As políticas macroeconômicas não dizem respeito apenas ao agronegócio. É possível, portanto, que decisões desse porte sejam tomadas pelo Conselho?

Mônica - O Consagro tem caráter consultivo e a ele caberá indicar o melhor caminho a ser tomado na reforma destas políticas. Entretanto, por ser composto também por representantes de outros ministérios, diretamente envolvidos na formulação destas políticas macroeconômicas, e por representantes da sociedade civil, serão percorridos todos os possíveis entraves e discutidas todas as alternativas. Esta pluralidade é que conferirá legitimidade aos assuntos discutidos no Consagro.

Altinópolis: turismo e café

A natureza foi generosa com a cidade de Altinópolis. Situada no nordeste paulista, está a 1.000 metros de altitude e tem uma paisagem deslumbrante, onde se pode encontrar 10 grutas e 35 cachoeiras. O turismo está começando a se desenvolver e ainda é necessário capacitar as pessoas e criar infraestrutura para receber bem os dois tipos de turistas que são atraídos para a cidade, aqueles em busca do bucolismo rural e os loucos por aventuras radicais. O turista pode cavalgar pelas matas intocadas, praticar bóia-cross (descida de corredeiras sobre bóias infláveis), rapel (descida vertical em penhascos e paredões, com cordas), cascading (descida de cachoeira utilizando a técnica do rapel), caminhar pelas grutas que chegam a ter 2.000 metros de galerias, ou apenas observar as cachoeiras, algumas com quase 80 metros de altura.

É claro que os primeiros habitantes nem perceberam esta característica da cidade. Para os entrantes da época da ocupação, século XVIII, este sertão desconhecido era apenas o Caminho de Goiás. O primeiro a se estabelecer no local onde está Altinópolis foi Diogo Garcia da Cruz. Foi o filho de Diogo, Antônio, quem introduziu na região sua maior riqueza até hoje, o café. No porto de Santos o café de Altinópolis é referência de café fino, de qualidade.

O café continua representando para a cidade sua mais importante exploração econômica e um grande segmento empregador. Na colheita de 2003 serão necessários 4.500 catadores, número significativo para a cidade de 15.000 habitan-



Foto divulgação

Cachoeira do Esmeril e no detalhe praça central da cidade

tes, que acaba importando mão-de-obra. São 12 mil hectares plantados com café, com produção de pouco mais de 300 mil sacas. Com as dificuldades enfrentadas pelos produtores, outras culturas se instalaram, com destaque para o eucalipto e cana-de-açúcar. Como estas culturas não são industrializadas na cidade, a cafeicultura continua sendo a principal atividade e a que mais gera empregos, renda e impostos. A frase: "Onde passa o café, deixa calçado no pé", é repetida pelos produtores e políticos locais, destacando o potencial social da cultura.

Sem indústrias de porte e com um comércio modesto, Altinópolis está apostando na combinação café/turismo para se desenvolver. A engenheira de alimentos Maria Brandão, que se instalou na cidade por causa de suas belezas naturais, está começando, em parceria com a prefeitura, a desenvolver a culinária do café, que por enquanto é ainda

artesanal e envolve o trabalho das doceiras, que fazem a felicidade dos turistas. O objetivo é que se desenvolva ao menos um produto alimentar em escala industrial, e Maria aposta na geléia de café.

Três cafeicultores investiram em marcas próprias e estão buscando o acesso a novos mercados. Dois deles, o café Altinópolis e o Vincentino, trabalham com embalagens tradicionais, comercializadas em supermercados e armazéns. O Café Ferrero investiu no café expresso, em sachê. Em sua estratégia de marketing, máquinas de café são cedidas para empresas e lojas, que investem apenas na compra dos sachês da própria marca.

Para incentivar o turismo, a Prefeitura criou uma agência receptiva para que os turistas sejam orientados antes e ao chegar à cidade. A infraestrutura começa a se delinear e 280 moradores já foram treinados. São copeiras, arrumadeiras, cozinheiras e guias de turismo. Os empresários locais, ou os que adotaram a cidade, estão apostando no crescimento do setor. O único hotel do passado, de viajante, ganhou a concorrência de um charmoso hotel, pronto para receber os turistas mais exigentes. O número de pousadas começa a aumentar e as fazendas estão transformando suas sedes em hospedarias rurais. Até um pequeno camping se transformou em um imenso alojamento para até 300 pessoas.

Altinópolis busca agora melhorar a qualidade de vida de sua população, com novas oportunidades de trabalho para incrementar a renda de seus moradores, que já contam com 100% das ruas asfaltadas, iluminação pública, água encanada e rede de esgoto, além de um serviço de excelência em saúde e educação.

